

Classes do 1º ao 3º ano

Línguas Estrangeiras

Quando o próprio professor de classe ensina uma ou duas línguas estrangeiras, ele saberá que não poderá fazê-lo como algo acessório. Por isso a nossa exposição será um pouco mais explícita.

A partir do 1º ano, 6 aulas semanais são previstas, no caso ideal, para duas línguas estrangeiras, pois é do 1º ao 3º ano, que deveriam ser dados os passos mais importantes no aprendizado das línguas estrangeiras. Queremos aproveitar a capacidade quase genial das crianças dessa idade, ao estruturar o currículo e a metodologia, transmitindo a língua estrangeira de modo tão direto como jamais será possível. Trata-se de muito mais do que decorar pela imitação alguns versinhos e canções. Isso é apenas pequena parte do ensino todo, pois convém que as crianças se identifiquem totalmente com a língua estrangeira, vivenciando o seu gênio. Por isso, o professor deveria usar apenas a língua em questão.

E, justamente, no fim da manhã, quando as crianças já estão um pouco cansadas é que as aulas de línguas estrangeiras deveriam trazer uma mudança regeneradora, capaz de causar alegria, distensão e de produzir até, um quase "ambiente de férias".

É muito importante insistir, justamente do 1º ao 3º ano, na entonação e pronúncia corretas.

Devido à mobilidade do seu organismo de fala, as crianças desenvolvem uma grande flexibilidade e abertura anímica, que atuará por toda a vida futura, principalmente, em relação às atitudes sociais. O ensino das línguas estrangeiras, melhor do que qualquer outro, consegue despertar e desenvolver o interesse em coisas diferentes da cultura pátria, que constitui uma tarefa pedagógica de suma importância, principalmente em nossa época onde predominam conflitos raciais e sociais em todos os âmbitos, restritos e mais amplos.

1º ano

Além da recitação em coro das canções, das danças e das poesias, jogos baseados em perguntas e advinhações levam às primeiras formas da Gramática: perguntas, negações, pessoas e tempos verbais. O vocabulário se forma por meio de histórias contadas com gestos e imagens, é importante que o professor tenha dentro de si imagens fortes e possa transmiti-las até em sua maneira de falar. Ele procurará apresentar imagens e cenas na língua estrangeira, recorrendo a vários objetos e disfarces. Também os objetos que se acham na sala de aula e a geografia corpórea se prestam à aquisição de um vocabulário condizente com a idade. Pequenas histórias criadas pelo professor e mantidas na ambientação dos contos-de-fada estimulam a compreensão das crianças, assim como as singelas e graciosas descrições dos acontecimentos cotidianos. As crianças ficam entusiasmadas com pequenas peças de teatro de fantoches. As crianças aprendem através dos movimentos e das atividades apropriadas, mas estas devem ser colocadas em equilíbrio com a atitude de ouvir e, em geral, com a receptividade de todos os órgãos de sentidos. A classe acompanha tudo com gestos e pode desenvolver em certos momentos uma verdadeira "arte do movimento", acompanhando a língua estrangeira, por exemplo, quando aprende a contar até cem, para frente e para trás, ou

quando segue um outro ritmo matemático. O professor atua para que apliquem as palavras relativas às cores, etc. As crianças gostam de "ditados de desenhos", isto é, elas desenharam um quadro, que o professor elabora, passo-a-passo, descrevendo os vários elementos. Também pequenos trabalhos práticos, bem simples, oferecem uma diversificação sensata das aulas.

Fazendo uso desses elementos, o professor do 1º ano estará prestando atenção, principalmente, à "boa respiração" da aula, para que as crianças se movimentem de forma descontraída e rítmica, no âmbito lingüístico, diferente do usual.

2º ano

Enquanto eram praticados no 1º ano, em coro, alguns elementos simples da conversação, por exemplo, organizadas no começo das aulas, pequenas conversas a respeito do tempo meteorológico, dos dias da semana, da família ou por meio de jogos, implicando em perguntas e respostas variadas. As crianças aprendem a contar histórias que ouviram primeiro na língua materna e em seguida, respondendo as perguntas na língua estrangeira. Uma parte dos vocábulos do 1º ano, assimilados pela consciência infantil (chamados de "âmbitos passivos do vocabulário") podem ser transformados gradativamente em acervo ativo do vocabulário. Através de pequenos jogos e de adivinhações, a criança vem a conhecer o vestuário, os animais e toda a natureza ao redor; eventualmente, ao mesmo tempo, as preposições.

Não tem sentido fazer com que as crianças desenhem no caderno "qualquer coisa" que tenham ouvido anteriormente, esta atividade não está relacionada com o ensino de língua estrangeira. Melhor seria detalhar as indicações de como, quando, onde, que lugares e que cores. Boa experiência foi feita com desenhos de formas ou cálculos na língua estrangeira, isso pode se realizar quase da mesma maneira como no ensino da língua materna, seguindo pelas mesmas etapas, consegue-se, assim, uma economia para o ensino.

3º ano

A diminuição das forças de imitação exigem do professor uma nova abordagem: é preciso dar maior espaço às imagens interiores que agora se formam. Os conteúdos anteriores são recapitulados em novas variações, completados pelos assuntos do ensino principal. As profissões, o universo do camponês e todo o ambiente natural das crianças constituem um fundo inesgotável para o ensino das línguas estrangeiras. Podem nascer daí muitas perguntas e diálogos. Se a atmosfera das aulas cria confiança e principalmente coragem, as crianças desejam falar sem inibição. Quando ficam mais velhas essa espontaneidade se perde cada vez mais, pois as manifestações se tomam mais conscientes. Se os conhecimentos aumentam paralelamente com a auto-consciência, os alunos não vão ficar mudos nas conversas em língua estrangeira.

Sem que os alunos tenham consciência, o professor pode predispor os vários domínios da Gramática: singular e plural, conjugação dos verbos, dos tempos (mas só quando já foram tratados no ensino principal), os pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos e as preposições.

Todo o alfabeto pode ser aprendido brincando. A criança adquirirá uma boa pronúncia, seja inconscientemente ou com a ajuda de correções carinhosas. Talvez seja possível apresentar uma peça de teatro antes do fim do 3º ano, isto antes que se passe à escrita e à leitura, no 4º ano. A leitura e a escrita poderão ser preparadas escrevendo títulos ou palavras isoladas, quando se aproxima o fim do ano escolar.